

A presente comunicação tem por objetivo explicar algumas hipóteses preliminares desenvolvidas durante a pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da EFLCH/UNIFESP. Optei por um recorte na pesquisa, intitulada *Entre o pecado social e a revolução da Consciência: o debate sobre o conceito de Libertação na América Latina (1968 – 1979)*, analisando as fontes documentais e bibliografia que utilizo no atual estágio de pesquisa.<sup>1</sup>

O título da comunicação *Perigo vermelho, Redenção libertadora: Bispos latino-americanos no Sínodo de 1974 e nas Conferências Episcopais de Medellín e Puebla* explicita a questão problematizada, a assimilação, por parte de bispos progressistas latino-americanos, de categorias analíticas marxistas, que se reverberam em ações pastorais. O “perigo vermelho”, isto é, o marxismo, já havia sido “denunciado” nos documentos oficiais do Vaticano, que integram a Doutrina Social da Igreja.<sup>2</sup> Entretanto, cabe atentarmos a especificidade da leitura da realidade latino-americana empregada por bispos progressistas no contexto de desenvolvimento da Teologia da Libertação. O debate em torno do “desvio”, conforme relatado por bispos mais conservadores, de incorporar métodos marxistas para a elaboração de uma teologia, gerou uma grande divisão e confronto nas três instâncias de debate (Sínodo e as duas Conferências Episcopais) dos bispos latino-americanos no período.

A Conferência Episcopal de Medellín (1968), realizada na Colômbia, é comumente tida como momento de avanço da proposta teológica libertadora.

---

<sup>1</sup> Refiro-me a uma breve pesquisa realizada no mês de janeiro de 2015 no arquivo do *Instituto Bartolomé de Las Casas* (Cusco – Peru), onde pude encontrar alguns documentos para a pesquisa.

<sup>2</sup> A encíclica *Rerum Novarum*, tida como marco da Doutrina Social da Igreja, já apresentava críticas ao Marxismo. LEÃO XIII. *Rerum Novarum*. Carta Encíclica de S. S. o papa Leão XIII sobre a Condição dos Operários. In: SANCTIS, Frei Antônio de. (org.). *Encíclicas e Documentos Oficiais*. São Paulo: LTR Editora, 1971. Entretanto, chama a atenção a publicação da encíclica *Divini Redemptionis*, de 1931, que versa especificamente sobre o Comunismo, tido como doutrina ateia. PIO XI. *Divini Redemptionis*. Carta Encíclica de S.S. Pio XI sobre o Comunismo Ateu. In: *Op. Cit.*

Entretanto, ao longo dos anos 1970, as posições esboçadas em Medellín, que foram sendo aprofundadas pela prática da Igreja Popular, foram alvo de contestações e reformulações.<sup>3</sup> As Conferências Episcopais são organizadas pelo CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), fundado em 1955 na I Conferência Episcopal Latino-americana (realizada no Rio de Janeiro). A instituição também refletiu a intensa atmosfera divergente do clero latino-americano.<sup>4</sup> No sínodo de bispos de 1974, o tema da Libertação e do Marxismo foi central no discurso de importantes bispos e cardeais latino-americanos. O documento *El Tema de La liberacion em Medellin y El Sinodo de 1974*, elaborado pela Comissão Episcopal de Ação Social de Lima – Peru, é importante fonte pela transcrição de partidos pronunciamento dos bispos da América Latina que estiveram presentes no encontro sinodal. O documento também buscou fazer um balanço da forma como o tema da Libertação foi discutido e elaborado na II Conferência Episcopal de Medellín.

O debate sobre “perigo vermelho” e a categoria de Libertação, permeou a atmosfera política, social e teológica do pensamento latino-americano. A III Conferência Episcopal Latino-Americana, realizada em Puebla no ano de 1979, também denominada “batalha de Puebla”, foi um espaço de discussão entre bispos latino-americanos onde se evidenciou a divisão do clero em assimilar pressupostos teóricos do

---

<sup>3</sup> É possível usar o exemplo das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), organizações da Igreja popular da América Latina, caracterizadas pela liturgia simplificada, discussão de problemas políticos locais, estrutura menos hierárquica e proximidade com as classes populares. A Conferência de Medellín apontou as CEBs como modelo evangelizador na América Latina. *Conclusões da Conferência Episcopal de Medellín: Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?*, São Paulo: Paulinas, 2010.

<sup>4</sup> O CELAM congrega bispos de vinte e três Conferências Episcopais nacionais da América Latina. Com sede em Bogotá, esta estruturalmente organizada em departamentos e centros, que se reportam à Presidência e a Secretaria Geral. Teve uma atuação progressista durante a Conferência de Medellín. Entre 1966 e 1979, o CELAM foi presidido pelo brasileiro Dom Avelar Brandão Vilela (1966-1972), o argentino Eduardo Francisco Pironio (1972-1975) e o também brasileiro Dom Aloísio Loirschneider (1975-1979), todos com uma posição conciliadora, mas progressista. Mas a correlação de forças do órgão foi transformado pela eleição do cardeal conservador colombiano Alfonso López Trujillo, em 1979, mesmo ano da III Conferência organizada pelo CELAM.

Marxismo na elaboração do conceito de Libertação e o recrudescimento da ala mais conservadora da Igreja, defensora de uma teologia arraigada nos valores individuais da salvação. A proposta da Libertação, apresentada pelos bispos progressistas como redenção da realidade dependente latino-americana,<sup>5</sup> é uma chave imprescindível para entendermos a elaboração do documento oficial da Conferência de Puebla e os rumos da Igreja Latino-Americana.

Para uma melhor compreensão do debate sobre o tema da Libertação e do Marxismo em Puebla, utilizo outro documento, elaborado pelo CELADEC (*Centro Latinoamericano de Desarrollo y Comunicación*) que se divide duas partes. Na primeira, Raúl Vidales faz um balanço da Conferência de Puebla. Na segunda, é realizada uma análise do contexto de Puebla, assim como as divergências antes e durante a Conferência. Intitulado *Puebla, ni mas ni menos*, essa fonte deve ser articulada com o documento sobre o Sínodo de 1974 e a Conferências de Medellín, para uma melhor problematização do debate teológico e sua interface política.

Busquei entender esse debate tendo em vista o importante precedente conciliar do Vaticano II (1962 – 1965), que deu suporte para o desenvolvimento de um pensamento teológico crítico das posições oficiais da Santa Sé, levadas a cabo no continente com o maior número de católicos do mundo. Essa baliza temporal importante

---

<sup>5</sup> O termo dependência foi propositadamente usado para chamar a atenção para a relação entre Teologia da Libertação e a Teoria da Dependência. A Teoria da Dependência foi uma formulação teórica dos anos 1960, baseada no marxismo, que levava em conta a realidade latino-americana para entender o desenvolvimento do capitalismo na região e as relações — internas e externas — de dominação que a condicionavam ao subdesenvolvimento. A Teoria fez muitos adeptos no meio acadêmico e fora dele, influenciando as interpretações sobre a América Latina.



deve ser também balanceada pela eleição do Papa João Paulo II, assim como a nomeação do cardeal Joseph Ratzinger para a Congregação para a Doutrina da Fé.<sup>6</sup>

Dessa forma, essa pequena introdução (de forma que a coordenação do simpósio temático tenha mais clareza sobre minha exposição) visa apresentar as linhas que nortearam o trabalho que almejo apresentar no Simpósio Nacional de História.

---

<sup>6</sup> Na minha monografia de Conclusão de Curso em História na EFLCH – UNIFESP, de 2014, abordei o desenvolvimento da concepção de Liberdade pelos teólogos Leonardo Boff e Joseph Ratzinger. Ratzinger foi um grande crítico da Teologia da Libertação e da Igreja progressista como um todo, tendo publicado documentos contrários à essa vertente teológica na década de 1980, assim como medidas que buscavam coibir o desenvolvimento dessa linha social e teológica. QUEIROZ, Alexandre. *Liberdade e a Heresia do Pecado Social: Ratzinger e Boff (1977 – 1986)*. Guarulhos, 2014. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e Licenciatura em História) – Universidade Federal de São Paulo - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lucia Lana Nemi.